



CONOPARH ESG 2026

Transcendências em Organizações

Alma, Cura e Cultura



“Organizações que curam
têm alma e cultivam cultura.”

Sábado **23**
8h às 18h de maio

Buffet Ogliari Jardins
Londrina – PR





Dra. Juliane Vieira



Marcos Tonasse



Cris Pasqual



Adrielly Ganeo



Carla Rosa



**Luna De Oliveira
Marcideli**



Adriana Pontin



Luis Claudio Galhardi



Prof. Henrique Gambaro



Dr. Eduardo Casarotto



Antonella Satyro



Gislaine Capucho



Clévia Israel Faria França



Abraham Shapiro



Ernesto Haberkorn

HORÁRIO	ATIVIDADE	PALESTRANTE / TEMA
7h15 – 8h	 Credenciamento	
8h – 8h15	 Abertura com Dinâmica Musical de Onboarding e Jornada Temática	Marcos Tonasse
8h15 – 8h20	 Abertura Institucional	Prof. Gilmar de Andrade – <i>Presidente ABRH-PR</i> Mauricio Chiesa Carvalho – <i>Diretor ABRH-PR / Norte</i>
8h20 – 9h05	 Palestra Abertura	Dra. Juliane Vieira <i>Superação: O humano acima de tudo</i>
9h05 – 9h30	 Intervalo	
9h30 – 10h30	 Palestra	Ernesto Haberkorn – Fundador TOTVS <i>A Experiência Não se Aposenta: se Torna Legado Estratégico</i>
10h30 – 10h45	 Arena RH Talks	Luna de Oliveira Marcideli <i>Somos humanos não Rótulos</i>
10h45 – 11h00	 Arena RH Talks	Adrielly Ganeo <i>Neurodivergências</i>
11h00 – 11h45	 Palestra	Antonella Satyro <i>Liderança inspiracional e Espiritualidade</i>
11h45 – 12h00	 Arena RH Talks	Gi Capucho <i>Neurogastronomia: Alimentação, comportamento e performance</i>
12h00 – 13h15	 Almoço & Network	
13h15 – 14h00	 Palestra	Eduardo Casaroto <i>Humanização 2.0</i>
14h00 – 14h15	 Arena RH Talks	Luis Claudio Galhardi <i>Cultura de Paz e ESG</i>
14h15 – 14h30	 Arena RH Talks	Clevia França <i>O peso do endividamento: Um risco psicossocial</i>
14h30 – 14h45	 Arena RH Talks	Adriana Pontin <i>“Mulheraço”</i>
14h45 – 15h00	 Arena RH Talks	Carla Rosa <i>Liderança que cuida e cura</i>
15h00 – 15h20	 Intervalo	
15h20 – 16h00	 Palestra	Abraham Shapiro <i>Profissão atitude: Uma atitude necessária.</i>
16h00 – 16h15	 Arena RH Talks	Cris Pascoal <i>Constelações Sistêmicas</i>
16h15 – 16h40	 Construção coletiva Glocalizada	Sua dor também é nossa! <i>Psicossociais: Agora é pra valer</i>
16h40 – 17h30	 Palestra Encerramento	Prof Henrique Gambaro <i>Desterritorialização: uma patologia antropológica</i>
17h30 – 18h00	 Encerramento	

Transcendências em Organizações

Alma, Cura e Cultura



Dra. Juliane Vieira

Quando o humano descobre que não há limite para o ser humano!

Provavelmente você viu esta reportagem. E o que leva a superarmos nossos medos, transcendermos nossos limites?

O que te move? E é essa nossa palestra de abertura com esta história emocionante e inspiradora da Dra. Juliane. Vieira.



01
[Advogada que salvou família de incêndio no PR se recupera em casa: 'Ela lutou para viver e agora precisa de muitos cuidados', diz mãe](#)
Juliane Vieira teve 60% do corpo queimado ao resgatar mãe e primo de apartamento em chamas, em Cascavel. ... A advogada Juliane Vieira, de 29 anos...



Marcos Tonasse

Melodia Humana

Ah! Boa gestão é música para os ouvidos da gestão de pessoas.

Música é uma melodia. Não se pode dizer, não se pode explicar. Se pode sentir. Sentir com alma, com coração.

Com sentimentos de valência positiva e emoções. Emoções que nos levam a fazer algo prazeroso, com significado.

Significar relações é definir o ser humano, com alma e cultura. E sim, a música também cura! E um sorriso muda tudo!



Antonella Satyro

VAI COM (medo) CORAGEM MESMO!

Essa palestra não é sobre coragem no sentido bonito que a gente aprendeu a admirar. É sobre encarar, com honestidade, os 9 medos que silenciosamente têm guiado suas escolhas, travado seus movimentos e limitado o líder que você poderia ser - pesquisados e validados dentro das organizações e por lideranças, diretores e C-Levels. É um convite — desconfortável, necessário — para olhar pra dentro e reconhecer tudo aquilo que você evitou por tempo demais. Porque todos nós sentimos medo, mas poucos têm coragem de nomeá-lo... e só quando nomeamos, começamos a curar.

Ao longo dessa experiência, você não vai apenas entender seus medos, você vai se encontrar com eles. E, nesse encontro, vai perceber que o que te paralisa hoje pode ser exatamente o que te impulsiona amanhã. Porque o ponto de virada não é deixar de sentir medo... é decidir, mesmo com ele, não se abandonar. E é nesse momento que a liderança deixa de ser performática e passa a ser verdade.

Gislaine Capucho

A neurogastronomia estuda como o cérebro interpreta sabores e estímulos, influenciando emoções, hormônios e tomada de decisão.

Quando aliada ao entendimento de temperamentos, instintos e neurotransmissores (como serotonina, dopamina e cortisol), revela que cada escolha alimentar pode potencializar ou prejudicar foco, humor, impulsividade e produtividade. Um cardápio estratégico regula estados: para criatividade e brainstorming, texturas crocantes e frescor ativam atenção; para reuniões decisivas, proteínas leves e baixo índice glicêmico evitam sonolência.

Na prática de RH e eventos corporativos, cafés, almoços e coffees deixam de ser despesa e tornam-se ferramentas de observação comportamental, integração e desenvolvimento de competências como liderança e equilíbrio emocional. Alimentar com propósito gera engajamento, pertencimento e performance.

Ernesto Haberkorn

O futuro Chegou: "i.a.gora"?

Afinal, o que significa continuar relevante após décadas de trabalho, transformação e gestão?

E mais: o que empresas, lideranças e RHs de alta performance ainda não compreenderam sobre o valor estratégico da longevidade profissional?

No palco do CONOPARH ESG 2026, a discussão ultrapassa o conceito tradicional de aposentadoria e mergulha em um tema essencial para o futuro das organizações: como transformar experiência em inteligência organizacional, cultura, governança e legado.

Porque existem ativos que não aparecem no balanço financeiro, mas sustentam empresas inteiras: discernimento, serenidade, visão sistêmica e a habilidade rara de tomar decisões difíceis sem perder humanidade. Menos pressa. Mais profundidade. Menos volume. Mais impacto.

Uma palestra sobre atitude, propósito, trabalho, longevidade produtiva e o poder silencioso de quem continua chegando cedo à mesa — não por obrigação, mas porque ainda acredita que há problemas importantes demais para serem ignorados.

Clévia Israel Faria França

**O peso silencioso do endividamento.
Um risco psicossocial.**

“ESG que Cuida de Pessoas: o impacto do bem-estar financeiro na saúde emocional dos colaboradores”

Em um cenário onde ansiedade financeira impacta produtividade, saúde emocional e qualidade de vida, empresas que investem no bem-estar financeiro de seus colaboradores fortalecem o ESG na prática e constroem ambientes mais humanos, sustentáveis e produtivos.

A palestra propõe uma visão acolhedora e estratégica sobre educação financeira corporativa, mostrando como organizações podem reduzir o estresse financeiro, aumentar o engajamento e promover valorização humana dentro das empresas.

Abraham Shapiro

Profissão atitude: Uma atitude necessária

Em um tempo em que competências técnicas já não bastam, o verdadeiro diferencial competitivo talvez esteja naquilo que Abraham Shapiro chama de “Profissão Atitude: uma atitude necessária”. No contexto do CONOPARH ESG 2026, surge uma provocação inevitável: qual é, afinal, a atitude necessária para profissionais, RHs e empresas de alta performance no mundo atual?

Talvez seja a coragem de humanizar sem perder resultado. De liderar sem adoecer pessoas. De inovar sem abandonar valores. De compreender que performance sustentável não nasce do medo, mas de cultura, propósito, segurança psicológica e coerência. A nova alta performance exige mais do que metas. Exige consciência. Mais do que processos. Exige postura. Mais do que discursos sobre ESG. Exige atitude prática, diária e inegociável.

Porque no fim, empresas extraordinárias não são construídas apenas por grandes estratégias. São construídas por pessoas que decidiram ter a atitude certa quando isso mais importava. Mas o principal. Sua tese é simples e incômoda:
"Quem não domina a própria mente não lidera nada."

Carla Rosa

**Liderança que cuida, cura.
Aliás, não adoece!**

Gerações, Voz e Cultura Viva?

Como liderar pessoas inteiras em um mesmo time? O choque geracional com saúde emocional e vínculos (cura organizacional).

Libertemos a voz das diferentes gerações como ativo de cultura, não como problema. Aí sim, falemos de liderança humanizada de verdade, que olha para o colaborador na sua inteireza, e não só pelo crachá.

Muito prazer, sou alguém não cargo!

Luna De Oliveira Marcideli

DE&I é ser humano, e não rótulos e julgamentos.

Evoluímos em técnicas e abordagens e retrocedemos humanamente? Quando o preconceito se sobressai a competência, quando rotulamos e prejudgamos, afastamos o que a I.A. jamais poderá fazer: sentir e ser. Ser humano! Independentemente de orientação, partido político, raça, credo, cor. É um coração! A pergunta é: e se fosse comigo? E se fosse com alguém da minha família?



Cris Pasqual **Somos Constelações**

Juntos, iluminamos muito mais!

Em uma época de busca de respostas e significados, entender tudo o que está ao nosso entorno nos ajuda a conhecermos-nos melhor e conseqüentemente, nos relacionarmos melhor.

E uma prática que tem crescido cada vez mais, muito além de psicodinâmicas, é a Constelação Sistêmica. E como isto pode agregar valor na gestão de pessoas? O CONOPARHESG vai mostrar.



Adrielly Ganeo

Neurodivergências: limites ou potencialidades?

Os avanços nas neurociências têm ampliado a compreensão sobre cognição, funcionamento cerebral e neuroplasticidade, evidenciando a diversidade dos perfis neurológicos humanos.

Nesse contexto, a neurodivergência demanda uma análise criteriosa: trata-se de limitação funcional ou de uma variação legítima do neurodesenvolvimento?

Superar abordagens reducionistas é essencial. A desestigmatização dessas condições permite reconhecer que diferentes padrões cognitivos não apenas coexistem, mas podem expressar competências e potencialidades ainda subexploradas.



Dr. Eduardo Casarotto

Humanização 2.0

A Humanização 2.0, proposta é um paradigma inovador que estuda como o ser humano atua em diferentes ambientes, especialmente no trabalho. Aborda a promoção da saúde integral do trabalhador por meio de sistemas organizacionais alinhados ao ser humano.

A metodologia dos Sistemas Humanizados, detalhada em mais de 400 páginas, foca na estruturação de empresas que respeitam as necessidades humanas, promovendo bem-estar, autonomia e significado no ambiente laboral.

Diferentemente da humanização tradicional, a 2.0 vai além da empatia, integrando práticas sistêmicas que transformam culturas organizacionais para sustentabilidade e desempenho duradouros.



Luis Claudio Galhardi

Cultura de Paz: Como uma Empresa Humanizada pode aumentar a sua lucratividade quando alinha seu ESG a cultura de paz?

Londrina tem um movimento inovador no Brasil, um “case” totalmente alinhado a Agenda 2030 e os 17 ODS. Londrina Pazeando e o COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz.

E a sua organização? Promove a cultura de paz em seus negócios? E a sua organização? Promove a cultura de paz em seus negócios?

Adriana Pontin

Mulheraço: super poder feminino ou ambiente favorável e igualitário?

Infelizmente, precisamos de leis que garantam direitos iguais entre homens e mulheres. Temos ainda uma lacuna social e cultural, que, tende a acabar dentro da pauta ESG. Mas até lá?

O que pode ser feito por propósito e gestão e não por obrigação nas organizações?

Prof. Henrique Gambaro

Desterritorialização: uma patologia antropológica!

Como falar de engajamento se não se tem pertencimento? Se não se tem referência, admiração, vínculo ou segurança psicológica?

Tirar o “território” de alguém é como remover tudo o que ele tem. E esta provocação da sociológica e antropológica ajudará o RH a entender muito uma gestão de mudanças efetiva. Mudar sem adoecer.



Patrocinador Diamante

PLANO DE SAÚDE Hospitalar

Apoiadores

